

PREFÁCIO

Os trabalhos deste fascículo abordam várias questões que dizem respeito às reflexões e práticas de docentes e à participação de alunos no processo de ensino-aprendizagem, e sugerem várias possibilidades para um ensino que preza técnicas, abordagens e olhares diversos. Os autores investigam os discursos tanto dos professores experientes como dos professores em formação, e valorizam as vozes dos alunos. São lançadas considerações sobre a necessidade de andar em direção a uma renovação no pensar sobre o ensino.

Dois dos artigos de pesquisa estão voltados para o discurso do professor em formação. Helena Hawad investiga as representações de aula, professor e aluno entre futuros professores, em um curso de Licenciatura em Letras. A autora analisa com preocupação a visão reducionista que esses alunos têm do professor em termos de conhecimento, competência linguística e eficiência .

Marco Antônio Margarido Costa investiga o discurso do professor em formação também, e utiliza entrevistas com professores e alunos de Licenciatura para traçar o discurso sobre a noção de formação. Na conclusão do autor, o que se apresenta como a noção de formação do professor é caracterizada como o “adiamento da formação”.

Os próximos artigos tratam dos discursos e ações de alunos. Pamela Tizzioto, Soraya Pacífico e Lucília Romão apresentam um trabalho voltado para a educação infantil, enfocando a noção de autoria. As autoras argumentam que se a produção escrita das crianças mostra autoria, os textos orais também revelam sinais claros da autoria dos pequenos aprendizes.

Um outro trabalho que trata de destacar a participação ativa das crianças no processo de ensino-aprendizagem é o de Célia Moraes e Paula Gardel. Em um ambiente de ensino de língua inglesa em um curso de línguas, as autoras apresentam uma pesquisa, conduzida na sala de aula junto com os alunos, sobre o papel da autonomia na aprendizagem de inglês.

Com uma proposta semelhante aos outros autores no sentido da valorização da participação ativa de alunos, Rosana da Cunha apresenta um trabalho sobre uma técnica

de ensino usando o jornal escolar. A autora destaca a importância do envolvimento dos alunos na produção do jornal como atividade de sala de aula. A autora entende que são valorizadas as histórias dos alunos e professores que surgem no processo de produção do jornal, e sugere que a atividade possa formar o aluno como cidadão.

Este volume conta com um ensaio, que traz uma perspectiva histórica sobre as práticas docentes. Lisanea Machado expõe sobre a vida e as experiências de uma educadora alemã que viveu no Brasil no século 19 e que publicou em livro a sua história. O relato dessa educadora serve como uma reflexão sobre o ensino, com questões ainda atuais, e como uma janela para a história da educação no Brasil.

Os relatos deste volume abordam a metodologia de ensino e as práticas de leitura. Maria Cristina Parreira da Silva e Rosimar Schinelo propõem um ensino de língua portuguesa que abandone o foco na metalinguagem gramatical e que aproxime a visão de linguagem que a escola valoriza e aquela linguagem que o aluno domina na sua vivência fora da sala de aula. As autoras delineam uma metodologia que permita a interação sócio-cultural e profissional dos alunos.

O último trabalho relata a realização de um projeto sobre as práticas de leitura como atividade social. Eliane Debus apresenta o projeto em que os alunos de um curso de pedagogia registraram as práticas de leitura em espaços públicos, tais como praças da cidade. A autora traz para discussão a noção de que a leitura é uma prática social que pode ser realizada fora do ambiente escolar.

Barbara Hemais
Editora